

Título:

De menagérie a Zoológico: Carlos Alberto de la Llosa, um zoólogo na direção de Villa Dolores

Proponente: Regina Horta Duarte

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Passaporte: FU600826

Villa Dolores surgiu como *menagérie* privada, em fins do século XIX. Era uma coleção de animais na propriedade do rico comerciante, fazendeiro e filantropo uruguai Alejo Atanasio Rosell y Rius e de sua esposa, Dolores. O local foi doado ao município de Montevideo ainda em vida dos donos, e legalmente transferido após a morte de Rosell y Rius, em 1919.

O naturalista Carlos Alberto Torres De la Llosa foi nomeado diretor do zoo entre 1920 e 1934. Médico de formação, De la Llosa dedicou-se integralmente ao estudo da história natural, ocupando ainda funções de professor catedrático no Gabinete de História Natural da Universidad de la República, e de diretor do Museu de História Natural, entre 1920-1959. Além de professor de ciências naturais, De la Llosa escreveu obras didáticas sobre zoologia e botânica, e outras mais específicas sobre a fauna uruguai e parques naturais.

Sua ação em Villa Dolores como diretor esteve estreitamente ligada às suas atividades como pesquisador e educador, com foco no estudo científico dos espécimes presentes na coleção do zoo, nas condições de saúde e reprodução dos animais, assim como no papel educativo da instituição.

Esta apresentação discutirá as relações entre as práticas científicas no Museu de Historia Natural de Montevidéu e o zoo Vila Dolores, com base em documentos do arquivo pessoal de Carlos de la Llosa, guardado na biblioteca anexa ao referido Museu. Correspondências, relatórios, fotos e artigos mostram a interseção entre a ciência praticada no Museu e no Zoológico. Assim como em outros zoológicos latino-americanos da época, a história natural e as intenções educativas foram decisivas para os projetos implementados em Villa Dolores nos anos 1920, mostrando que essas instituições propunham muito mais que a mera exibição de animais exóticos, em países que iniciavam a construção de conhecimento sobre sua fauna nativa, num contexto de surgimento das primeiras perspectivas conservacionistas.

Esta apresentação discutirá as relações entre as práticas científicas no Museu de Historia Natural de Montevidéu e o zoo Vila Dolores, com base em documentos do arquivo pessoal de Carlos de la Llosa, guardado na biblioteca anexa ao referido Museu. Correspondências, relatórios, fotos e artigos mostram a interseção entre a ciência praticada no Museu e no Zoológico. Assim como em outros zoológicos latino-americanos da época, a história natural e as intenções educativas foram decisivas para os projetos implementados em Villa Dolores nos anos 1920, mostrando que essas instituições propunham muito mais que a mera

exibição de animais exóticos, em países que iniciavam a construção de conhecimento sobre sua fauna nativa, num contexto de surgimento das primeiras perspectivas conservacionistas.

Esta apresentação discutirá as relações entre as práticas científicas no Museu de Historia Natural de Montevidéu e o zoo Vila Dolores, com base em documentos do arquivo pessoal de Carlos de la Llosa, guardado na biblioteca anexa ao referido Museu. Correspondências, relatórios, fotos e artigos mostram a interseção entre a ciência praticada no Museu e no Zoológico. Assim como em outros zoológicos latino-americanos da época, a história natural e as intenções